

Senhora Embaixatriz, D. Liana Siqueira

Senhor Embaixador Lauro Moreira

Senhoras e Senhores Responsáveis e funcionários da REPER Brasil junto à CPLP

Senhores Embaixadores e Representantes dos Estados Membros da CPLP

Senhora Presidente da Câmara Municipal de Odivelas

Senhor Director Geral, Caros Colegas

Distintos convidados

Minhas Senhoras, Meus Senhores

O presente ato, pretende traduzir o reconhecimento inequívoco que o Comité de Concertação Permanente da CPLP, faz à Excelência do Serviço prestado pelo Embaixador Lauro Moreira, à frente da Missão Permanente do Brasil junto da CPLP, à nossa Comunidade em geral e, visivelmente a cada um de nós e muitos que aqui não puderam estar esta noite. Para esse efeito, seria uma missão difícil identificar o local ideal, tanta a envolvimento do Embaixador Lauro Moreira nos mais diversos palcos portugueses de celebração cultural. Parece-me no entanto justo e adequado que a CPLP tenha escolhido o Centro da Malaposta para desta forma também homenagear a Dr.<sup>a</sup> Susana Amador, o Dr. Mário Máximo, toda a equipa da Câmara de Odivelas e do Centro Cultural da Malaposta, pela cumplicidade que têm sabido desenvolver a favor das múltiplas comunidades e culturas aqui instaladas.

Sobre o Embaixador e ao Embaixador Lauro Moreira, hesitante e indeciso sobre o que dizer, recorri ao Houaiss da Língua Portuguesa e descobri que podia sim utilizar o termo Adeus, pois, mais que um sinal de despedida também significa, pedir a protecção de Deus para quem parte. Parece-me ser, em parte, o que hoje queremos fazer aqui pois,

O Embaixador Lauro Barbosa da Silva Moreira, primeiro representante de um Estado Membro<sup>1</sup> junto da CPLP, não se limitou a cumprir uma missão prédefinida. Fé-lo com superior distinção, inaugurou uma dimensão pioneira para a organização, propôs e materializou conteúdos de natureza e figurinos inovadores e, pelo meio, teve tempo e capacidade de mobilizar a todos para uma função militante em prol da lusofonia. Não se limitou a representar o seu país. Lauro Moreira disse poesia, cantou e dançou português; refletiu sobre a história, sobre o passado e o presente dos nossos povos, projetou o futuro da comunidade; com Europeus ou Africanos, a Asiáticos ou a Americanos (Brasileiros incluídos) e toda a mistura e combinações possíveis, Lauro Moreira ouviu e falou com o mesmo entusiasmo e aquele positivismo tão peculiar que parecia querer assegurar que a única opção é tudo dar certo. De Fernando Pessoa a Luandino Vieira, de Agostinho da Silva e José Aparecido a Adriano Moreira e Mário Soares, dos Índios aos Agudás<sup>2</sup>, e a todos quantos encontrava, Lauro Moreira foi espremer cada gota da identidade lusófona para reconhecer o cimento da estrutura em edificação e da qual ele é indiscutivelmente, no presente, um dos principais obreiros.

Um verdadeiro homem da cultura, naquela definição que dizemos herdar de Amílcar Cabral e segundo a qual, “a cultura é a afirmação da nossa identidade, dos nossos costumes e tradições sim, mas incorporados todos os factores de desenvolvimento que os progressos da ciência e da técnica nos permitem”.

Algures, seremos tentados a relativizar a importância do papel desempenhado pelo Embaixador Lauro Moreira. Afinal, pensaremos

---

<sup>1</sup> Neste caso o Brasil

<sup>2</sup> Brasileiros de Benin

então, bastará manter as portas da missão abertas às múltiplas manifestações culturais a que nos habituou. Mas também as da casa, estar disponível para missões junto de outros Estados Membros (se e quando necessário) e falar nos respectivos Parlamentos sobre a importância do Acordo Ortográfico, levar o Coro Brasil à África e Europa para mais de 15 apresentações em pouco mais de um mês, acompanhar o Secretariado Executivo em cada preocupação relevante para a vida da organização, seja o assunto referente à sua reestruturação, à sede, ao orçamento, aos investimentos ou à importância da Língua Portuguesa. Mas, reunir tudo isso e ainda visitar academias, animar palestras por Portugal inteiro, lançar CDs por exemplo com a interpretação de Marly de Oliveira, dinamizar a institucionalização da Assembleia Parlamentar, apoiar e impulsionar o PECS, teremos de admitir, é reservado só a alguns, aos que muitas vezes chamamos de predestinados.

Por tudo isso e por ter sido um testemunho e beneficiário privilegiado dessas múltiplas intervenções do Embaixador Lauro Moreira,

Nesta ocasião em que as palavras parecem tão fracas de significação para corresponder o que nos vai na alma, sobretudo assumindo-me como iniciante nesta arte de expressão, fico por três observações finais:

1. Um agradecimento à Embaixatriz Liana Siqueira, e a toda à família Lauro Moreira. Conhecendo o nosso Embaixador Lauro Moreira e a sua ética profissional, sabemos que, mais que amar este destino, tiveram de também assumir a causa e dar cada instante do Vosso tempo e toda a Vossa capacidade. Felizmente, parece que não precisamos ter pena por isso. Acreditamos nas palavras do *gentleman* Inglês Winston Churchill que terá dito a propósito que – “*Não se deve ter pena de*

*ninguém por trabalhar esforçadamente, porque a natureza inventou uma recompensa especial para o homem que trabalha esforçadamente. Proporciona-lhe um contentamento adicional, que lhe permite obter num breve momento, com base em prazeres simples, uma satisfação que o ocioso social procurará em vão ao longo de vinte e quatro horas”. São estas recompensas simples, mas muitas delas, que vos desejamos para todo o sempre;*

2. Junto de nomes tão distintos que por este planeta já levaram e elevaram tão longe e tão alto a lusofonia e a construção da CPLP, num gesto de homenagem e de reconhecimento à obra de figuras e entidades como Agostinho da Silva, Aparecido de Oliveira, Vasco Cabral, Alda Espírito Santo, Mário Soares, Almeida Santos, Adriano Moreira, Jaime Gama, Malangatana, Marcelino dos Santos, José Eduardo dos Santos, Joaquim Chissano, Xanana Gusmão, Ximenes Belo, tantos e tantos outros, ousemos colocar o nome de Lauro Barbosa da Silva Moreira. Mais; enquanto as instâncias e estâncias da nossa competência política emadurecem as condições para a instituição e atribuição genralizada do estatuto de Cidadão lusofono a todos os cidadãos dos nossos oito países, ousemos atribuí-lo por antecipação a esses que estiveram na linha da frente e assumiram de forma militante o desafio que hoje a muitos (felizmente cada vez mais) tanto honra e orgulha;
3. Finalmente, mais uma tentativa de resumir o que neste texto quis dizer ou deixar para o Embaixador Lauro Moreira. Usarei o termo Kasumai, para os convidar a decifrar este dialecto da Guiné e dizer «kasumai<sup>3</sup>»Embaixador. «Kasumai Kepp<sup>4</sup>»

---

<sup>3</sup> Obrigado - num dialéto da Guiné; <sup>4</sup> Muito obrigado

---